

202

O ENVOLVIMENTO DO BRASIL NA MINUSTAH: O DILEMA DA INSERÇÃO INTERNACIONAL DE UMA POTÊNCIA MÉDIA. Larissa Schneider Calza, Marco Aurelio Chaves Cepik (*orient.*) (UFRGS).

O Brasil assumiu o controle da Missão das Nações Unidas pra Estabilização do Haiti (MINUSTAH) em 1º de junho de 2004. A Missão recém completou três anos, e os diversos obstáculos encontrados não nos permitem prever um fim dela a curto prazo. Em termos de formulação de política externa, a liderança da MINUSTAH representou uma mudança de rumos. Embora o Brasil tenha uma tradição de participação ativa em organizações multilaterais que remonta à Liga das Nações, na década de 1920, esta sempre ocorreu principalmente através do envolvimento nas discussões dos mais diversos temas da agenda internacional. O Brasil é um país tradicionalmente pacifista, e, conquanto já tenha participado de outras missões de paz da ONU, nunca se envolveu militarmente de forma tão forte como o fez com a MINUSTAH. O trabalho objetiva analisar os fatores que levam uma potência média e sem uma política forte para assuntos de segurança internacional, como é o caso do Brasil, a se envolver em uma operação militar custosa, como é o caso da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), bem como o processo decisório como um todo e o impacto que essa participação representou em termos de formulação de Política Externa. Em razão de a intervenção no Haiti ser recente, há uma escassez de trabalhos mais aprofundados sobre o tema, o que, apesar de representar uma pequena dificuldade em termos de pesquisa, torna seu estudo ainda mais necessário. O envolvimento na MINUSTAH representa um ponto de inflexão na política externa brasileira – ainda que não percebido como tal pela maioria –, e por isso o seu estudo torna-se fundamental.